

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR¹ PSYCHOMOTRICITY IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Andrieli Regina Sehnem Padilha²

¹ Monografia realizada no curso de Neuroaprendizagem da Unopar

² Psicóloga Pós Graduada em Neuroaprendizagem pela Unopar

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a hospitalização infantil, o sofrimento ocasionado pelos procedimentos técnicos e a importância do trabalho do psicomotricista sobre as questões motoras durante este processo. O trabalho do psicomotricista neste contexto, inclui intervenções com brincadeiras e atividades lúdicas, sejam elas individuais ou grupais que podem ter caráter de prevenção ou reabilitação. O tema do trabalho é resultado de uma trajetória acadêmica de estudos e encantamento sobre as questões infantis. A elaboração deste trabalho teve como pilar a metodologia de pesquisa bibliográfica embasada em autores como Campos, Fonseca e Gonçalves entre outros e artigos acadêmicos. Esta pesquisa traz a importância e os benefícios da intervenção do psicomotricista sobre as questões infantis durante o processo de hospitalização, atuando nas dimensões do esquema e da imagem corporal, do movimento, da afetividade e da cognição. Entende-se que a psicomotricidade possibilita um maior conhecimento do corpo e das suas potencialidades, contribuindo com o reestabelecimento da saúde no ambiente hospitalar.

Abstract

The purpose of this article is to present a reflection on child hospitalization, the suffering caused by technical procedures and the importance of the psychomotricist's work on the motor issues during this process. The work of the psychomotricist in this context includes interventions with playful and playful activities, Whether individual or group, which may be preventive or rehabilitative. The theme of the work is the result of an academic trajectory of studies and enchantment on children's issues. The elaboration of this work had as pillar the methodology of bibliographic research based on authors like Campos, Fonseca and Gonçalves among others and academic articles. This research brings the importance and benefits of psychomotricist intervention on children's issues during the hospitalization process, acting on the dimensions of the schema and body image, movement, affectivity and cognition. It is understood that psychomotricity makes possible a greater knowledge of the body and its potential, contributing to the reestablishment of health in the hospital environment.

Palavras-chave: Hospitalização, Infância, Desenvolvimento, psicomotricidade, Psicomotricista.

Key words: Hospitalization, Childhood, Development, psychomotricity, Psychomotrician.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de questões relacionadas à hospitalização de crianças, trazendo uma reflexão sobre o desenvolvimento infantil e os efeitos físicos, psicológicos e motores que a hospitalização pode provocar.

Neste sentido, esta produção busca apresentar a importância dos profissionais de saúde como facilitadores e tradutores nesse processo, tornando mais humano o cuidado e possibilitando que a criança assuma um papel ativo frente aos procedimentos.

Salienta-se a necessidade de uma atenção da parte dos profissionais de saúde para o aspecto psicomotor durante a hospitalização. Possibilitando espaços para que seja trabalhada a psicomotricidade infantil, tendo em mente a importância do corpo como instrumento de exploração da realidade.

Para trabalhar as questões motoras utiliza-se atividades e brincadeiras lúdicas, que tem como função reinventar a realidade, possibilitando que a criança assuma uma posição ativa desenvolvendo assim suas potencialidades, auxiliando na resolução de conflitos.

O Psicomotricista como profissional especialista em psicomotricidade irá observar e intervir sobre as questões motoras que vão surgindo nesse processo, definindo estratégias que possibilitarão a superação das dificuldades.

Através da criação e atuação em projetos e programas dentro do hospital, o Psicomotricista estimula o desenvolvimento infantil, aliviando as tensões provocadas pela hospitalização.

PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Os processos de adoecimento e conseqüentemente a hospitalização tem impactos consideráveis na vida emocional do paciente e dos familiares. Os procedimentos necessários, o abandono da rotina, o ambiente técnico hospitalar e as angústias referentes à doença geram sofrimento.

Quando a hospitalização é feita para uma criança, o quadro se torna ainda mais especial, visto que, é na fase infantil que a constituição psíquica, motora e intelectual está em pleno desenvolvimento e qualquer alteração neste percurso terá efeitos nos mais diversos âmbitos.

A criança quando hospitalizada incita muitas emoções e sentimentos muitas vezes não

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

vivenciados anteriormente, como o medo, sentimento de abandono, a insegurança e o stress, necessitando assim de um apoio ou até mesmo de intervenção psicológica para que essas emoções sejam canalizadas para algo positivo, não acarretando-lhe consequências negativas (FERRO,2007).

No processo de hospitalização a criança tem dificuldades de compreender e assimilar a doença, assim como a necessidade de certos procedimentos médicos. Essas dificuldades provocam no imaginário infantil sentimentos de medo, culpa, angústia e até mesmo comportamentos regressivos.

Durante o processo de hospitalização a criança inevitavelmente permanece afastada de sua rotina e de vários ambientes, como a escola, a família extensa e a comunidade. Com o afastamento destes ambientes o desenvolvimento físico e emocional acaba prejudicado.

O ambiente hospitalar tem como objetivo o tratamento e/ou a cura das enfermidades que necessitem de intervenções médicas e assistência á saúde. Porém, o hospital ainda é imaginariamente tomado como um lugar amedrontador, principalmente pelas crianças que ainda não tem completa capacidade de entender a importância desse processo.

Para a criança o hospital é um local visto como hostil, amedrontador e punitivo, por impor regras e proibições que a mantêm em situação passiva diante dos procedimentos hospitalares. Muitas crianças sofrem com a necessidade de intervenções médicas e hospitalares, posto que são de difícil compreensão. Segundo Altamira (2010), a criança doente quando está fisicamente enfraquecida e sofrendo com as dores, tende a ter uma aceitação melhor do processo de hospitalização, na medida que as intervenções lhe tragam alívio da dor.

A hospitalização precoce contribui e influencia para a falta de estimulação do esquema corporal, principalmente quando a enfermidade exige maiores cuidados, gerando estresse físico e psicológico para a criança e os familiares.

O impacto da hospitalização permeia o imaginário infantil podendo acarretar consequências negativas. Como nos aponta Campos (1995), o sujeito perde sua identidade pessoal, pois a partir do momento em que é internado, passa a ser mais um número de prontuário com determinada enfermidade.

Questões de ordem emocional e existencial geram irritação entre os técnicos dos serviços de saúde, que tendem a interpretá-las não como problemas de saúde a serem atendidos, mas como resultado da atuação do paciente que não “coopera”.(CAMPOS, 2010, p. 52).

No decorrer dos anos ocorreram vários avanços tecnológicos no âmbito da saúde que acabaram tornando certos procedimentos mais frios e invasivos, limitando o contato humano com o paciente. Neste sentido, vários autores nos trazem sobre a importância da humanização no processo de hospitalização, direcionando o cuidado para aspectos físicos, sociais e

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

psíquicos.

Percebe-se que a categoria médica volta seu olhar para o sofrimento físico da criança, tentando manter afastado o sofrimento psíquico e suas consequências e vantagens para o tratamento. Nota-se que os profissionais ainda não estão preparados para fazer a escuta do paciente, aspecto primordial para a efetividade de um tratamento.

É de suma importância que o profissional de saúde busque esclarecer para a criança os procedimentos e sua real situação, permitindo que a criança participe do processo de cuidado. Desta forma a criança torna-se ativa e tem maior liberdade para expressar suas dificuldades e angústias.

Para além dos procedimentos técnicos e da escuta sensível é essencial que os profissionais que estejam em contato com a criança permaneçam atentos para o aspecto psicomotor, e que possam direcionar suas intervenções para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, com o intuito de potencializar o desenvolvimento infantil.

Neste ponto é importante relembrar que o desenvolvimento motor resulta de fatores ambientais, psicológicos e genéticos, fatores estes que sofreram modificações ao longo do tempo. Aqui podemos citar, o avanço tecnológico que possibilitou novas formas de relações, assim como o surgimento de objetos e jogos eletrônicos que tem grande impacto no desenvolvimento motor da criança.

Apesar das modificações nos fatores que possibilitam o desenvolvimento motor é de suma importância a qualidade dos estímulos que a criança recebe nos primeiros anos de vida, visto que, quanto mais equilibrados forem estes estímulos mais apta a criança estará para avançar na aprendizagem.

A Psicomotricidade é uma especialidade com contribuições da Neurofisiologia, Psiquiatria, Psicologia e Educação. Essa especialidade pode atuar de maneira diferenciada, minimizando a ansiedade e o sofrimento na criança ao propor atividades diversificadas que harmonizam o corpo e a mente.

A psicomotricidade é definida por Fonseca (2008) como um campo transdisciplinar que investiga as relações existentes entre a motricidade e o psiquismo. Seu conceito de psiquismo refere-se ao conjunto do funcionamento mental que integra as emoções, os medos, as projeções, as ideias, os afetos, as simbolizações, as imagens, entre outros. Segundo o autor, são os movimentos e gestos que expressam o próprio desenvolvimento; sendo assim, a motricidade e o movimento são representação de um tipo de inteligência concreta.

Sabe-se que a psicomotricidade entende os sujeitos como detentor de habilidades múltiplas. Sobre isso Gonçalves (2010, p. 87) afirma que “O corpo como porta de entrada e saída da aprendizagem, utiliza-se da Psicomotricidade, para expor toda a transcendência de sua experiência”.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Gonçalves (2010, p.85), nos diz que, a psicomotricidade é uma ciência que estuda o indivíduo por meio do seu movimento; movimento esse que exprime, em sua ação, aspectos motores, afetivos e cognitivos, e que é resultado da relação do sujeito com seu meio social. O movimento psicomotor está carregado de intenção, pois é resultado de uma ação planejada (psico) voltada a um fim determinado.

Para Fonseca (2008), a psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a mediatização, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle postural, à noção de corpo, sua lateralização e direcionalidade e a planificação práxica, enquanto componentes essenciais e globais da aprendizagem e do seu ato mental.

É importante salientar que no ambiente hospitalar, a psicomotricidade não visa a patologia e sim as possibilidades e potencialidades da criança que vão permitir avanços no modo da criança lidar consigo e com os outros, superando suas dificuldades.

A educação psicomotora tem como função ajudar a criança a compreender seu corpo como uma totalidade em que as partes estão inter-relacionadas de uma forma organizada e que este corpo é um instrumento de exploração e reconhecimento da realidade. Ou seja, o desenvolvimento motor possibilita que a criança utilize seu corpo para explorar, perceber, imaginar e criar, promovendo-o assim a motivador e facilitador no processo de aprendizagem.

O trabalho da educação psicomotora é oportunizar a conscientização do seu corpo, através de jogos, atividades lúdicas e brincadeiras, que vão possibilitar desenvolvimento das aptidões e ajustamento do comportamento psicomotor.

Para além disso, a educação psicomotora refere-se ao desenvolvimento de uma base indispensável a toda a criança, tendo por objetivo duas finalidades: assegurar o desenvolvimento funcional e as possibilidades de expandir a afetividade e a equilíbrio sempre levando em consideração o meio que está inserida.

A prática psicomotora se dá de forma individual ou grupal, dos primeiros dias de vida até a terceira idade, compreendendo as necessidades de adaptações sensoriais, sociais, comportamentais e de crescimento pessoal.

O brincar, para a criança tem importância tanto para o seu desenvolvimento sensório-motor e intelectual como para o processo de socialização, autoconhecimento e criatividade. Brincando a criança tem a possibilidade de explorar seus limites e expressar suas emoções, reinventar a realidade e desenvolver habilidades mentais.

Assim, brincar é uma atividade sofisticadíssima na criação da externalidade do mundo e condição para o viver criativo, no qual se desenvolve o pensar, conhecer e aprender significativos. É brincando que se aprende a transformar e usar os objetos do mundo para nele realizar-se e inscrever os próprios gestos, sem

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

perder contato com a própria subjetividade. Por meio do brincar podemos manipular e colorir fenômenos externos com significados e sentimentos oníricos, além de podemos dominar a angústia, controlar ideias e impulsos e, assim, dar escoamento ao ódio e a agressão. Brincar envolve uma atitude positiva diante da vida. Por meio do brincar, podemos fazer coisas, não simplesmente pensar ou desejar, pois brincar é fazer. O brincar é uma experiência que envolve o corpo, os objetos, um tempo e um espaço. É como a vida: tem início, meio e fim. (SILVA, 2006, p. 29).

Ao propor brincadeiras e atividades lúdicas deve-se estar atento para os níveis de maturação biológica, pois só dessa forma as atividades poderão conservar a saúde física, mental e o equilíbrio sócio-afetivo. Dessa forma será possível que se crie um ambiente estimulador, desafiador e rico, possibilitando ampliar os conhecimentos acerca de si, dos outros e do meio.

No contexto hospitalar é fundamental que toda a equipe multidisciplinar que venha a atender a criança direcione sua atenção para as questões da psicomotricidade, criando um ambiente propício para que a criança desenvolva suas potencialidades apesar das limitações impostas pelo ambiente hospitalar.

Porém, o profissional responsável por intervir sobre toda e qualquer questão psicomotora é o Psicomotricista. Este é um especialista que detém todos os conhecimentos necessários para avaliar e aplicar as atividades necessárias para cada caso, analisando a relação da criança consigo, com os outros, com o espaço e com os objetos que a cercam.

O Psicomotricista observa, participa e decodifica, técnicas que lhe permitem compreender a problemática de cada criança e definir estratégias para auxiliar a criança a enfrentar seus conflitos, dificuldades e necessidades.

A função do Psicomotricista é interagir e identificar na criança suas dificuldades e potencialidades, para posteriormente elaborar estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico. Para além disso, este profissional também avalia, previne e cuida da criança na relação com o ambiente e com os processos de desenvolvimento, atuando na dimensão do esquema e da imagem corporal, relacionando com o movimento, a afetividade e a cognição.

O Psicomotricista é um profissional que cuida do processo de afetividade, pensamento, motricidade e linguagem, onde a dinâmica psicomotora auxilia no potencial de relação pela via do movimento, incentiva o brincar e, amplia a possibilidade de comunicação. Interagindo e articulando durante as atividades de grupo, a criança encontra espaço para a sua

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

própria expressão, permitindo transformações que resultam em uma maior flexibilidade na relação consigo mesmo, com os amigos, os familiares e com os diversos grupos com os quais ela se relaciona. Jakubovicz (2002, p. 45).

As funções do Psicomotricista no ambiente hospitalar envolvem a criação e atuação em projetos e programas, visando a prevenção dos efeitos negativos da hospitalização na psicomotricidade. As internações e/ ou retornos frequentes ao hospital, incluem procedimentos invasivos que interferem na constituição da imagem e do esquema corporal.

Neste contexto, este profissional irá identificar e intervir sobre os efeitos dos processos de hospitalização e adoecimento levando em consideração o desenvolvimento infantil, a relação que a família e a criança tem com a doença e os recursos disponíveis para a reorganização e reestabelecimento da saúde.

CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo foi possível compreender questões que permeiam a hospitalização infantil, o sofrimento ocasionado pelas intervenções invasivas que colocam a criança numa posição passiva e o efeito disso na psicomotricidade infantil.

A infância é um momento crucial do desenvolvimento físico, emocional e motor, as alterações provocadas durante este período pelas internações hospitalares podem se perpetuar por toda a vida.

Levando em consideração que o desenvolvimento motor se dá de forma global e é influenciado

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

pelos fatores ambientais, psicológicos e genéticos. Assim as estimulações direcionadas a criança e a elaboração que ela faz podem ser benéficas ou maléficas para o seu desenvolvimento.

O psicomotricista, neste contexto tem como função revelar á criança as possibilidades de exploração e criação através do corpo, para isso o Psicomotricista faz uso de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas que vão potencializar suas aptidões auxiliando no enfrentamento de conflitos e dificuldades.

Para além do Psicomotricista, os demais profissionais que venham a atender a criança devem ter um olhar sensível para a psicomotricidade levando em consideração seus conhecimentos científicos e as fases do desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção de um ambiente estimulador para a aprendizagem.

As instituições hospitalares devem garantir para a criança um espaço que facilite o brincar, estimulando a criatividade, a comunicação e a expressão como forma de elaborar ludicamente o sofrimento ocasionado pela hospitalização.

REFERÊNCIAS

ALTAMIRA, L. L. (2010). **A criança hospitalizada: Um estudo sobre a atuação do psicólogo hospitalar.** PUC. Arcos. MG. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-crianca-hospitalizada-um-estudo-sobre-a-atuacao-do-psicologo-o-hospitalar/56348/> Acesso em 15/02/2017

BEE, Helen. **A Criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003

CABRAL, A.; NICK, E. **Dicionário técnico de psicologia.** 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2006

CAMPOS, F. C. B. O lugar da saúde mental. In: CAMPOS, F. C. B. (Org.). **Psicologia e Saúde: repensando práticas.** São Paulo: Hucitec, 2010.

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia hospitalar: A atuação do psicólogo em hospitais.** 1. ed. São Paulo: EPU, 1995.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

DIAS, R. R.; BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D. Enfermaria de pediatria: Avaliação e intervenção psicológica. In: BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. **Psicologia Hospitalar: Teoria, aplicações e casos clínicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FERRO, F.O. **As emoções emergentes na hospitalização infantil**. Rev. Eletrônica de Psicologia. Ano. 1. n. 1. 2007. Disponível em: <http://www.pesquisapsicologica.pro.br/pub01/fabricya.htm> Acesso em: 13/02/2017.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de et al. O brincar no hospital: ousadia, cuidados e alegrias. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.) **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Bruna Moreira. **Um Breve Histórico da Psicomotricidade e suas Aplicações práticas junto a um Grupo de estudantes da rede pública de ensino no município de Barra Mansa - RJ**. Disponível em : <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/um-breve-historico-da-psicomotricidade-e-suas-aplicacoes-praticas-junto-a-um-grupo-de-estudantes-da-rede-publica-de-ensino-no-municipio-de-barra-mansa-rj>

Acesso em: 01/02/2017

SILVA e E.A. **A Hospitalização Infantil**. Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100009 Acesso em : 03/02/1017

SILVA, Gabriela Franco. **Brincar : uma construção do desenvolvimento primitivo**. Ijuí, Unijuí, 2006.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa